

Dissertações

defendidas no Programa
de Pós-graduação em
Geografia/UFMG no
2º semestre de 2015

LIVROS DIDÁTICOS DE GEOGRAFIA E O DISCURSO ACERCA DO TRABALHO (1889-1945): EDUCAÇÃO, ESTADO E IDEOLOGIA

Elaine Queiroz Silva
Orientadora: Profª. Dra. Rogata
Soares Del Gaudio

Data de Defesa:
03/07/2015

Durante a transição do período imperial para o republicano, no Brasil, ocorreram transformações que atingiram toda a dinâmica social e econômica do país. Este contexto caracterizou-se por uma nova organização da sociedade, com a reconfiguração do regime de trabalho, do escravo para o assalariado livre; a chegada de imigrantes em massa para substituição da mão de obra e o surgimento do embrião de uma produção industrial nacional.

O conjunto dessas mudanças repercutiu no campo educacional. Nesta conjuntura, a educação propiciava a adaptação dos jovens à nova realidade republicana e à nova forma de organização do trabalho, disseminando a ideologia nacional, a da civilização e a do progresso. Várias mudanças foram realizadas para que a educação pudesse cumprir tal papel, embora esta ainda permanecesse como privilégio das classes dominantes, que sustentavam as instituições particulares e ainda se valiam do Estado para estabelecer um ensino público que as favorecesse.

Para aprofundarmos a análise das transformações na educação, o livro didático apresenta-se como uma fonte de grande potencial, pois carrega discursos que foram repassados a mais de uma geração. Devido a essa importância como veículo de informações e ideologias, atualmente, o livro didático tem ascendido como material e foco de pesquisas para o entendimento da dinâmica e das variadas funções associadas às disciplinas escolares. Partindo dessa concepção, nesta pesquisa serão analisados livros didáticos de Geografia adotados e/ou escritos por professores do Colégio Pedro II (Rio de Janeiro – RJ - fundado em 1837). A centralidade da investigação neste colégio e, por conseguinte, dos livros didáticos a ele relacionados, deve-se à importância da instituição, que atuou como modelo para o ensino secundário nacional durante todo o período considerado na presente análise.

A análise dos livros buscará responder às seguintes inquietações: Quais discursos acerca do trabalho estão presentes nos livros didáticos de Geografia utilizados/escritos por docentes do Colégio Pedro II, no período de 1889 e 1945? Qual a relação entre o discurso sobre o trabalho presente nos livros didáticos, as transformações na realidade trabalhista durante o contexto analisado e a construção do pensamento geográfico escolar?

Como percurso metodológico, adotamos a pesquisa documental para a contextualização acerca do trabalho, da educação e do ensino de Geografia, bem como para a seleção dos livros. A fim de efetuarmos a análise destes, utilizamos os pressupostos da Análise Crítica do Discurso. Entendemos que as práticas discursivas carregam as marcas das tensões ocorridas em seu contexto de produção, revelando os valores sociais que a ação humana julgava importantes naquele momento. Consideramos, então, os livros didáticos como uma prática discursiva, partindo das premissas de que a natureza social do discurso é sua característica mais essencial e de que o seu papel é crucial na construção da realidade social.

As motivações desta pesquisa originaram-se de inquietações e indagações surgidas ao longo das minhas experiências em educação ambiental. Essas experiências foram marcadas por um mal-estar vivido no contexto da crise da ciência moderna e da universidade. A educação ambiental como uma nova proposta educativa emerge nos debates sobre problemas ecológicos, no contexto recente da globalização do espaço e no horizonte utópico dos movimentos ambientalistas. Assim, a educação ambiental no âmbito das discussões da crise ecológica e das propostas de um pensamento crítico aos paradigmas da modernidade, impulsiona reflexões sobre questões ambientais permeadas por diálogos sobre natureza, ambiente, ciência e educação. Nesse sentido, o objetivo da pesquisa é uma proposta de leitura crítica da educação ambiental sob o ponto de vista de uma leitura da ciência moderna, e particularmente da geografia. A reflexão sobre a educação ambiental e a abertura ao diálogo sobre as questões ambientais procura, por fim, contribuir ao estudo e à pesquisa dos saberes espaciais.

Fabulações: espaço e produção de diferença

A inclusão de pessoas com deficiência nos diversos setores da sociedade é um paradigma relativamente recente no Brasil. A partir da década de 1990, o termo inclusão passou a designar ações nas quais a sociedade se organiza para atender às necessidades da pessoa com deficiência, a fim de possibilitar a convivência de todos em um único sistema. Desde 1998, o número de matrículas de alunos com deficiência em classes regulares vem aumentando progressivamente, o que tem demandado uma resposta rápida por parte dos sistemas educacionais para efetivar o processo de inclusão e possibilitar uma educação de qualidade para todos. A produção de materiais didáticos ajustados a esse novo contexto é uma ação importante nesse processo, por meio da veiculação de representações positivas da diversidade de nossa sociedade. Uma vez que na construção de um projeto educacional inclusivo, um conjunto de leis que garante direitos às pessoas com deficiência no Brasil vem sendo elaborado ao longo das últimas duas décadas, vem sendo elaborado ao longo das últimas duas décadas, esta pesquisa tem por objetivo identificar como os discursos, tanto nos editais e guias de livros didáticos, quanto nas coleções didáticas de Geografia respondem às mudanças promovidas pelas políticas de inclusão no Brasil. Para tal, elegeram-se coleções didáticas que estiveram presentes em todas as edições do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Foram selecionadas quatro edições alternadas do PNLD, por se acreditar que dessa forma poder-se-iam identificar modificações significativas nas coleções. Deste modo, analisaram-se os livros de duas coleções didáticas destinados ao 6º e 7º anos – séries para as quais as temáticas apontadas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) podem contemplar pessoas com deficiência –, nas edições do PNLD de 1999, 2005, 2011 e 2014. Como aporte metodológico para a análise dos documentos e livros didáticos, recorreu-se à Análise do Discurso, uma vez que esta metodologia valoriza o que é dito e apreendido pela sociedade a partir do discurso (CHARAUDEAU; MAINGUENEAU, 2014). A partir da identificação dos temas e figuras, de trechos destacados dos editais e guias para escolha dos livros didáticos, e do percurso semântico delineado pela análise empreendida nesta pesquisa, constatou-se que os editais exercem grande influência na conformação da representação de segmentos de nossa sociedade, e que carecem de reformulação mais incisiva para promover representações mais ajustadas à realidade das escolas e da sociedade em relação aos educandos com deficiência.

Ana Carolina Andrinode Melo

Orientador:

Prof. Dr. Sergio Manuel Merencio

Martins

Data de Defesa:

24/06/2015